

Mentoring: Estratégia Educacional no Ensino Médico

Mentoring: Educational Strategy in Medical Education

Adriana Pagan Tonon^{*ab}; Ana Maria Falsarella^c; Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga^b

^aCentro Universitário Padre Albino, curso de Medicina. SP, Brasil.

^bUniversidade de Araraquara, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biotecnologia em Medicina Regenerativa e Química. SP, Brasil.

^cUniversidade de Araraquara, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Processos de Ensino, Gestão e Inovação. SP, Brasil.

*E-mail: adriptonon66@hotmail.com

Resumo

O artigo trata do emprego do *mentoring* (mentoria) em curso de graduação em medicina. Apresenta estudo cujo objetivo foi avaliar e analisar, da perspectiva dos alunos, experiência de mentoria realizada em uma faculdade privada do interior de São Paulo. Mentoria se refere a uma estratégia de ensino e aprendizagem com foco na interação pedagógica, em que um profissional mais experiente orienta o desenvolvimento de iniciantes. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, sendo objeto de análise e de avaliação promovida pelo Centro Acadêmico da instituição (nov. 2019), mediante questionário disponibilizado a alunos do 1º ao 3º ano de medicina, que participaram do processo de mentoria durante o ano, e respondido *on-line*. Os dados foram tabulados, organizados e analisados com base em bibliografia pertinente. Concluiu-se que o Programa de Mentoria: contribuiu para a humanização, tanto da vida acadêmica, quanto da formação para o futuro exercício profissional; possibilitou aproximação e o estabelecimento de vínculos solidários entre professores e alunos. Observou-se que o perfil do mentor, como influenciador de futuros profissionais de medicina, foi relevante para a adesão positiva da maioria dos alunos. Espera-se que o estudo apresentado possa contribuir para aperfeiçoamento do programa em tela e sirva como base norteadora para programas semelhantes.

Palavras-chave: Formação do Profissional em Medicina. Mentoria como Estratégia de Ensino e Aprendizagem. Interação Pedagógica.

Abstract

The article deals with the use of mentoring in an undergraduate medical course. It presents a study whose objective was to evaluate and analyze, from the students' perspective, a mentoring experience carried out in a private college in the interior of São Paulo. Mentoring refers to a teaching and learning strategy focused on pedagogical interaction, when a more experienced professional guides the beginner's development. The study was carried out through documentary research, the object of analysis being the evaluation promoted by the Academic Center of the institution (2019), through a questionnaire made available to students from the 1st to the 3rd year of medicine who participated in the mentoring process during the year; and answered online. The data were tabulated, organized and analyzed based on the relevant bibliography. It was concluded that the Mentoring Program: contributed to the humanization, both of academic life, and of training for the future professional practice; made possible the approximation and the establishment of solidary bonds between professors and students. It was observed that the mentor's profile, as an influencer of future medical professionals, was relevant to the positive adherence of most students. It is hoped that the study presented here can contribute to the improvement of the program in question and serve as a guiding basis for similar programs.

Keywords: Professional Training in Medicine. Mentoring as a Teaching and Learning Strategy. Pedagogical Interaction.

1 Introdução

Nascida no âmbito das empresas, a mentoria tem adentrado cursos de formação na área da saúde, especialmente em medicina, como procedimento de ensino e aprendizagem, como facilitadora da interação pedagógica e como suporte psicológico. De acordo com Bellodi *et al.* (2004), programas de mentoria têm se efetivado em cursos de formação médica como uma modalidade de relação de ajuda em que uma pessoa experiente e empática (o mentor) orienta um jovem iniciante (o mentorado) em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A exploração da literatura sobre o tema levou a destacar algumas referências que foram julgadas mais pertinentes para o estudo presente, a saber, Bellodi e Martins (2005), Botti e Rego (2008) e Frei, Stamm e Budderberg-Fischer (2010). Em

uma visão geral destes estudos se chega a duas conclusões básicas sobre a mentoria na área de formação em medicina: (a) a mentoria é uma modalidade de intervenção didático-pedagógica e psicológica de suporte ao aluno da graduação, que visa proporcionar o aprimoramento da capacidade de julgar, a resiliência, a independência, a solidariedade e a empatia nas relações humanas; (b) trata-se, portanto, de procedimento de interação pedagógica que promove o ensino e aprendizagem com ênfase humanizadora.

Na área empresarial, a mentoria tem foco na relação individual mentor-mentorado. Depreende-se que a implementação de um programa de mentoria que visa o desenvolvimento de indivíduos e organizações só é possível em instituições que tenham uma estrutura flexível e estejam

abertas para as inovações. No entanto, em todo o mundo, o grande número de alunos das faculdades de medicina acaba por dificultar a disponibilização de programas de mentoria individual. Dessa forma, uma opção viável tem sido a mentoria em pequenos grupos, englobando até 15 aprendizes por mentor, possibilitando melhor organização dos horários e diminuindo o número de mentores.

Apesar do crescente interesse pelo tema, constata-se que são poucos os estudos que examinam a mentoria considerando a perspectiva dos alunos, isto é, como eles vivenciam a própria experiência no processo de mentoria, em especial, quando desenvolvida em grupos, sendo essa a lacuna da literatura que o artigo pretende preencher. A apresentação deste estudo se justifica pelo fato de que a mentoria, embora em crescente implantação, na área médica, é pouco explorada no âmbito didático-pedagógico da formação médica. Neste trabalho, entende-se que essa é um procedimento valioso de desenvolvimento do currículo, no âmbito do próprio processo de ensino e aprendizagem para a formação de futuros médicos.

2 Material e Métodos

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa em que se buscou avaliar os resultados e os efeitos de um programa de mentoria desenvolvido em uma faculdade de medicina, situada em município do interior de São Paulo, considerando a perspectiva dos alunos que participaram do processo, com acompanhamento de professores e alunos iniciantes e experientes, tendo como diferencial a construção de um percurso formativo individualizado.

De acordo com Freitas *et al* (2000), os métodos de pesquisa podem ser quantitativos e qualitativos, não havendo obrigação, por parte do pesquisador, em eleger apenas um desses visto que cada desenho de pesquisa pode fazer uso de diferentes métodos de forma combinada, aliando o qualitativo ao quantitativo.

No caso da pesquisa, que resultou no presente texto (TONON, 2020), aliou-se o estudo de caso (âmbito qualitativo) ao estudo documental (âmbito quantitativo), assim, os estudos teóricos se uniram com a análise de casos e diálogos construídos no acompanhamento do aluno iniciante pelo mentor.

Diante deste contexto, a pesquisa se configurou como um estudo de caso, pois observa exclusivamente um programa de mentoria de um curso de medicina, o que permitiu o entendimento mais aprofundado das circunstâncias estudadas. Entende-se, outrossim, que seu caráter documental se deve ao fato de que o pesquisador analisou respostas a um questionário de avaliação promovido pelo Centro Acadêmico (CA), não coletadas pessoalmente para fins desta pesquisa acadêmica. Vale esclarecer que não se trata de uma metodologia do tipo survey, pois não foi indicado um grupo representante de pessoas de uma dada população, mas se dirigiu a todos os alunos que participaram do programa de mentoria em tela no

ano de 2019 e responderam ao questionário, sendo que, de um total de 320 alunos, houve devolutiva de 254 (79,4%).

O programa de mentoria aqui analisado se estruturou por meio de encontros presenciais, tomando-se aqui, para fins de pesquisa, os que ocorreram no ano letivo de 2019. Os grupos eram formados por 12 alunos do 1º ao 3º ano do curso de medicina, os quais ficavam sob a responsabilidade de um professor-mentor, obrigatoriamente, com graduação completa em medicina. Os encontros ocorreram com a frequência de uma vez por mês, de modo presencial, com duração de uma hora e trinta minutos, em horários previamente agendados e não coincidentes com outras atividades didáticas. A título de informação, o programa teve continuidade em 2020, mas em função da pandemia pela Covid-19, os encontros foram remotos.

A pesquisa analisou as respostas dadas ao questionário de avaliação do programa de mentoria feita em novembro de 2019 pelo Centro Acadêmico da instituição, elaborado por meio do aplicativo *Google Forms*, disponibilizado pelo CA, em meio digital e respondido pelos alunos a convite do CA. O questionário, que configurou o escopo de análise da pesquisa, foi constituído por quatro questões fechadas, nas quais foi solicitada a atribuição de menções de 1 a 5, em ordem crescente de valorização, e por três questões abertas.

Em consonância, os resultados obtidos foram analisados sob o olhar da metodologia de Análise de Conteúdo (AC), que implica em releitura reiterada das informações, identificação das unidades de significado e construção de categorias. Nesse sentido, os dados foram agrupados por categorias, conforme temas que emergiram das respostas dadas pelos alunos, calculados em porcentagens, procurando-se estabelecer o diálogo com autores de referência.

3 Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados está dividida em duas partes. A primeira diz respeito às questões fechadas (objetivas) e a segunda se refere às questões abertas (de opinião).

3.1 Questões fechadas

A seguir é apresentado o resultado das questões fechadas.

Quanto aos perfis básicos dos estudantes, esses se caracterizam por serem solteiros e sem filhos, com idades variando entre 19 e 24 anos, residentes na própria cidade-sede do curso ou em cidades próximas, com conhecimentos básicos de Inglês e informática e que acompanham o noticiário ocasionalmente.

Por meio da questão “A importância da mentoria para a própria formação” foi possível observar que a maioria dos alunos (71%) atribuiu notas maiores (3, 4 e 5), enquanto uma menor parte (29%) pontuou com as notas mais baixas (1 e 2). Os resultados vêm ao encontro do que constataram Costa *et al.* (2012), que muitos alunos sugerem a continuidade do programa, enquanto um menor número o considera sem fator

agregador para a formação médica, pois preferem dedicar seu tempo de estudo aos livros e às questões técnicas da formação.

A questão “Avaliação da experiência com mentoria como um todo” trouxe a implicação porcentual de 81,9% dos alunos em pontuarem notas maiores (3, 4 e 5). Entretanto, novamente, um percentual menor de 18% atribuiu notas mais baixas (1 e 2). Estes números são indicativos de que a maioria dos alunos vê a mentoria como importante para a própria formação, reconhecendo que essa modalidade foi pensada para ajudá-los a contornarem dificuldades e a melhorar seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Quanto à autoavaliação do grupo, através da questão “Avaliação da experiência com mentoria junto ao grupo”, 84% atribuíram as maiores notas (3, 4 e 5) e 16% dos estudantes avaliaram com menções menores das notas (1 e 2). Isto parece indicar que a experiência com o grupo também foi proveitosa. Ademais, possibilita construir formas de convívio humano, contribuir para o bem comum, para a satisfação e a realização do indivíduo e para seu desenvolvimento global (HENKEL, 2017).

Na avaliação do desempenho do mentor, a pergunta respondida pelos participantes “Como você avalia sua experiência com seu mentor?” teve a maioria dos alunos (90%) expondo uma experiência com o mentor com menções das notas maiores (3, 4 e 5), enquanto a menor parte (10%) atribuiu as notas menores (1 e 2). Sendo assim, os dados mostram o papel do mentor como uma referência e a relação mentor-aluno como um fator muito importante para o sucesso do *mentoring* para a maior parte dos investigados (TREADWAY, 2013).

3.2 Questões abertas

Os resultados das questões abertas, agrupadas em categorias para análise, são agora apresentados.

A aplicabilidade da experiência do *mentoring* no cotidiano do aluno foi explorada através da questão “Descreva o que você aprendeu na mentoria e colocou em prática em sua vida acadêmica” e foi sintetizada em respostas agrupadas pelas categorias: A – Pouco aprendi com a mentoria, B – Residência Médica e elaboração do currículo acadêmico e profissional, C – Vida Acadêmica (métodos de estudo e organização, entre outros), D – Saúde mental, E – Outros.

As respostas descrevem o aprendizado alcançado para a contribuição na vida acadêmica. Na categoria A (pouco aprendi com a mentoria) houve manifestação de 12% dos participantes. Como 40 alunos eram do 3º ano e, assim sendo, deduziu-se que as discussões possibilitaram menor agregação de conhecimentos para eles. A falta de espaços livres na matriz de atividades semanais e o excesso de trabalho presencial, virtual e extracurricular, bem como a dificuldade em discutir em grupo, também justificam esse tipo de avaliação, tal como encontrado nestes achados (GRANT *et al.*, 2006).

Na categoria B (residência médica e elaboração do currículo acadêmico e profissional) 91% os alunos citam que,

nos encontros, aprenderam sobre a importância de montar um *currículo*, acumular pontos e requisitos para a seleção da residência médica, além de adquirir conhecimento sobre a profissão, remuneração e especialização. Entende-se que, para esses alunos, a mentoria atingiu os objetivos propostos ao muni-los de conhecimento sobre quais atividades priorizar durante a vida acadêmica e, em decorrência, irão ajudá-los nas provas de residência e na vida profissional, contribuindo com reflexões para a tomada de decisões sobre quais atividades participar e dar foco para a formação de seu currículo.

Já na categoria C (vida acadêmica), 86% dos alunos afirmaram que aprenderam nos encontros: o planejamento e a organização do tempo, o que os auxilia no enfrentamento das dificuldades com a excessiva carga de atividades, na superação de inseguranças e na integração com os alunos que se encontram mais avançados no curso. Relacionado a isso, a mentoria concorreu, também, para a aquisição de metodologias mais produtivas de estudo e de rotinas acadêmicas.

A saúde mental foi explorada por meio da categoria D (saúde mental), a qual a mentoria mostrou ser uma atividade que ajudou os alunos a terem momentos em que podiam conversar sobre qualquer assunto e a conhecerem outras pessoas. Do total de respostas, 11% dos alunos apontaram ganhos na saúde mental, no equilíbrio pessoal e no alívio do estresse como benefícios trazidos pela mentoria. Deve-se refletir, utilizando estudos anteriores (BELLODI; MARTINS, 2005; BOTTI; REGO, 2008) que apontam que a mentoria produz efeitos positivos nos participantes, em especial, o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima e o menor desgaste emocional, muitas vezes, não externados ou refletidos pelos alunos.

Por fim, na categoria E (outros) foram apontados outros pontos positivos da mentoria, tais como: maior contato com a realidade, desenvolvimento da habilidade de comunicação, desenvolvimento da resiliência e, até mesmo, houve um aluno que respondeu “aprender a ser feliz”. Nesta categoria foram colocadas as respostas que não encontraram enquadramento nas categorias anteriores e correspondem 0,5% das indicações. De fato, observou-se no levantamento bibliográfico alguns relatos de experiência relacionando a mentoria à aquisição de habilidades importantes para a vida profissional, em especial, no aspecto relacional (FRANZOI, MARTINS, 2020).

Na análise das expectativas futuras, através da questão “O que você sugeriria para seu mentor para tornar a mentoria melhor?”, as respostas possibilitaram depreender sugestões para o programa como um todo. De fato, a literatura destaca esse ponto. Chaves *et al.* (2014) apontam que o mentor, como profissional mais experiente, interessa-se e investe no desenvolvimento dos menos experientes e tenta estabelecer uma relação mais próxima, estimulando as capacidades crítica e reflexiva. Junqueira (2009) destaca a figura do mentor como decisiva na formação acadêmica, partindo da disponibilidade do diálogo com o iniciante e da promoção de estímulos motivacionais e da orientação. Young e Perrewé (2000)

afirmam que é função básica do mentor criar um ambiente de acolhimento desde o momento de recepção até as demais interações, que ocorrem a cada encontro ou sessão.

Ao questionar os alunos sobre “Críticas, sugestões e outros comentários”, a pergunta remeteu a uma gama de possibilidades para prover a mentoria de elementos que possibilitem o aperfeiçoamento como um todo e melhor inserção de cada estudante no grupo e no curso. A abordagem de temas pouco diversificados, a imposição de obrigatoriedade e de assiduidade foram questões de ordem mais criticadas pelos estudantes.

Como sugestão ao atendimento das demandas se obteve a solicitação por temas de maior relevância e tratados com mais objetividade para a melhoria da programação organizacional, havendo sugestões também de rotatividade dos mentores. Este é, portanto, um ponto a se pensar com cautela na reorganização do programa.

4 Conclusão

Foi possível constatar que houve adesão positiva da maior parte dos alunos ao programa, a maioria experimentando a mentoria como importante para a própria formação. A experiência foi proveitosa e o fato de os grupos serem compostos por alunos dos diferentes anos, com vistas a possibilitar trocas de experiência, foi considerada válida.

Sendo assim, houve a validação e a comprovação estratégica do Programa de Mentoria pela maioria dos alunos quanto à contribuição de humanização para a vida acadêmica dentro do curso e a demonstração da relação entre a mentoria e o estabelecimento de vínculos solidários, sendo destacada a importância do perfil do mentor como influenciador de futuros profissionais de medicina.

Os aspectos identificados que demandam maior reflexão dizem respeito à obrigatoriedade do tempo de envolvimento do aluno dentro do programa e ao conflito cronológico que ocorre entre os encontros e as demais atividades do estudante. Evidentemente, não há um modelo único e nem ao menos ideal de construção de um programa de mentoria como um manual de melhores práticas, mas já se pode observar que alguns formatos se consolidam. Parece que a tendência, para quando a pandemia de Covid-19 estiver controlada, o que é possibilitado pelo advento da *internet* na vida comum, é que a relação mais física seja, ao menos, parcialmente substituída por relações *on-line*. O formato do ensino muitas vezes, não acompanha as mudanças culturais das gerações que ingressam nas universidades e o tipo de formação mental do indivíduo que entra em um curso de medicina atualmente.

Vale dizer que não há um consenso sobre a melhor forma de participação dos alunos em programas de mentoria, existindo programas para os quais há obrigatoriedade, aqueles que trabalham com incentivos e outros totalmente voluntários. No caso desta pesquisa, os depoimentos dos alunos revelaram um mosaico de diferentes vivências e percepções, a maioria de satisfação, outras indicando dúvidas e, algumas de críticas

à atividade de *mentoring*.

Os estudantes não deixaram dúvidas do quanto o contexto árduo e exigente da formação em medicina parece oferecer poucos espaços e relações em que o aluno pode compartilhar suas dúvidas e angústias e se desenvolver como um todo. Mentoria foi indicada pela maior parte dos alunos quanto à contribuição de humanização para a vida acadêmica dentro do curso de medicina, mas há ajustes a serem feitos, e se entende que o mais importante a ser esclarecido e reforçado com mentores e mentoreando esteja voltado à retomada dos principais objetivos de um programa desse tipo: a proteção da saúde mental dos envolvidos no curso de medicina por meio do estreitamento de laços de relacionamento, da interação, da troca de informações, de conhecimentos experienciais, de dúvidas e angústias, vislumbrando estratégias de superação dos problemas e/ou adversidades, que possam surgir durante o processo de aprendizagem e interferir na formação de postura e condutas profissionais competentes e humanizadas.

Referências

- BELLODI, P.L. *et al.* Temas para um programa de tutoria em medicina: uma investigação das necessidades dos alunos da FMUSP. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.28, n.2, p.119-127, 2004. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.2-016>
- BELLODI, P.L.; MARTINS, M.A. *Tutoria: mentoring na formação médica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.32, n.3, p.363-73, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>
- CHAVES, L.J. *et al.* A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.38, n.4, p.532-541. 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400015>
- COSTA, E.F. *et al.* Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study. *Clinics*, v.67, n.6, p.573-9. 2012. doi: [https://doi.org/10.6061/clinics/2012\(06\)05](https://doi.org/10.6061/clinics/2012(06)05)
- FRANZOI, M.A.H.; MARTINS, G. Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas. *Interface Com. Saúde Educ.*, 24:e190772. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190772>
- FREI, E.; STAMM, M.; BUDDEBERG-FISCHER B. Mentoring programs for medical students: a review of the Pub Med literature. 2000-2008. *BMC Med. Educ.*, v.10, n.32, p.1-14, 2010. doi: 10.1186/1472-6920-10-32
- FREITAS, H. O método de pesquisa survey. *Rausp*, v.35, n.3, p.105-112. 2000.
- GRANT, A. *et al.* Students' views of reflective learning techniques: an efficacy study at a UK medical School. *Med. Educ.*, v.40, n.4, p.379-88. 2006. doi: 10.1111/j.1365-2929.2006.02415.x
- HENKEL, K. A categorização e a validação das respostas abertas em surveys políticos. *Opinião Pública*, 2017, v.23, n.3, p.786-808. doi: 10.1590/1807-01912017233786
- JUNQUEIRA, L.A.C. *Mentoring: você sabe o que é isto?* São Paulo: UOL, *Portal da Educação*, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>
- TONON, A.P. *Mentoring: estratégia educacional no ensino médico*. 2020. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino,

Gestão e Inovação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2020.

TREADWAY, K. Virtual mentor. *Am. Med. Assoc. J. Ethics.* v.15, n.9, p.757-60. 2013.

YOUNG, A.M.; PERREWÉ P.L. The exchange relationship between mentors and protégés: the development of a framework. *Hum. Res. Manag. Rev.*, v.10, n.2, p.177-209. 2000. doi: [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(99\)00045-5](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(99)00045-5)